



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



DORCELINA PARA SEMPRE: A trajetória de Dorcelina Folador e perspectiva da caminhada de gênero

CAMPO GRANDE-MS
2025

Thalyta Nicolly Mohr Kublik

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em História pela Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul

Orientador(a): Dilza Porto Gonçalves

CAMPO GRANDE - MS
2025

Resumo:

O presente artigo visa apresentar a trajetória de Dorcelina de Oliveira Folador na política e sua luta dentro do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) sob a perspectiva do estudo de gênero. Essa análise aborda as dificuldades e preconceitos enfrentados por Dorcelina como mulher, mãe e pessoa com deficiência, eleita prefeita de Mundo Novo (MS) pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Dorcelina foi uma das fundadoras do PT em MS, sendo pioneira na implementação de programas sociais como A Casa da Mulher Gestante e a formação do Orçamento Participativo durante seu mandato como prefeita de Mundo Novo (MS) de 1997 a 1999. A metodologia de pesquisa utilizada foi entrevistas pelo Google Meet, empregando a metodologia de História Oral com pessoas próximas e que acompanharam Dorcelina em seu desenvolvimento político e pessoal até seu assassinato em 1999, encomendado após denunciar e exonerar funcionários por escândalos de corrupção dentro da secretariade Mundo Novo.

Palavras-chave: mulheres na política; Dorcelina Folador; políticas sociais para mulheres.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO

2. CENÁRIO POLÍTICO DE MATO GROSSO DO SUL NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

2.1 O Contexto Político e Social de Mundo Novo

2.2 Panorama Político do Estado de Mato Grosso do Sul nos Anos 1990

3. A TRAJETÓRIA PESSOAL E POLÍTICA DE DORCELINA DE OLIVEIRA FOLADOR

3.1 Liderança e compromisso social

3.2 A reforma administrativa e os conflitos políticos

3.3 Reflexões críticas sobre o contexto político social

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

A trajetória de Dorcelina Oliveira Folador é marcada pela luta em defesa dos direitos sociais e pela representatividade em um cenário político frequentemente hostil às minorias. Mulher, mãe, pessoa com deficiência e ativista do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Dorcelina enfrentou desafios que vão além dos enfrentados por líderes políticos convencionais. Sua história reflete a interseção de diversas formas de resistência, especialmente em um contexto histórico e cultural onde a desigualdade social e a exclusão de minorias ainda eram (e são) amplamente presentes (Oliveira, 1999).

Para entender a caminhada feminina junto à política Flávia Biroli, em "Feminismo e Política", apresenta a importância social do feminismo e sua atuação como prática política para as mudanças sociais que vemos se formando ao longo dos últimos séculos desde o movimento sufragista, marcando as mulheres como agentes de mudança, apesar de vastos períodos históricos de marginalização que se seguem até hoje.

Em Biroli, vemos que a inclusão das mulheres à política não se trata apenas de igualdade, é uma necessidade para a mudança de toda uma estrutura social que não abrange somente a opressão feminina, mas parte da necessidade de uma sociedade mais igualitária em outros aspectos socioculturais e com a recente importância que tem se dado ao papel social e político da mulher a História passa a ser vista por outra perspectiva, onde a contribuição das mulheres sempre esteve presente na sociedade como um todo.

Assim, revisitando a história das mulheres na política e a construção social do ser mulher, pode-se enxergar que, apesar das barreiras impostas por séculos de opressão e desigualdade, a consciência desta posição tem gerado uma luta para o reconhecimento do verdadeiro papel das mulheres ao longo da história como agentes de mudança, renegando o papel subserviente e auxiliador do homem. O estudo dessas narrativas históricas por meio de análises contemporâneas nos leva a novas possibilidades de não somente enxergar o passado com outros olhos, mas também de enxergar novas possibilidades de futuro.

Nascida em uma época de profundas desigualdades sociais no Brasil, Dorcelina se destacou como uma liderança que uniu a luta pela terra com um compromisso incansável pela justiça social. Sua entrada no MST e sua filiação ao Partido dos Trabalhadores (PT) foram passos determinantes em sua jornada, culminando em sua eleição como prefeita de Mundo Novo (MS). Através de políticas inovadoras como o Orçamento Participativo e a criação da Casa da Mulher Gestante, ela não apenas deu voz às demandas populares, mas também

estabeleceu um modelo de gestão comprometido com a inclusão e a participação cidadã (Oliveira, 2001).

A atuação de Dorcelina, entretanto, não foi isenta de desafios. Como uma mulher em posição de poder, enfrentou o machismo estrutural que permeia a política brasileira. Sua condição de pessoa com deficiência, longe de limitar sua capacidade de liderar, tornou-se um símbolo de superação e uma inspiração para outros que compartilham desafios semelhantes. Contudo, sua ascensão política em um ambiente conservador e desigual também a expôs a riscos que culminaram tragicamente em seu assassinato (Oliveira, 1999).

O assassinato de Dorcelina, ocorrido em 1999, não apenas interrompeu uma carreira promissora, mas também evidenciou as tensões sociais e políticas que ela enfrentava. Suas causas e consequências continuam sendo objeto de debate, especialmente no que diz respeito à segurança de lideranças comunitárias e políticas no Brasil. Além disso, sua morte trouxe impactos significativos tanto para a política local de Mundo Novo quanto para o MST, revelando as fragilidades de um sistema que ainda não protege adequadamente seus líderes mais vulneráveis (Engelmann, 2024).

Este trabalho buscou analisar a vida política de Dorcelina, destacando sua atuação no MST, seus feitos como prefeita e as repercussões de sua morte para a política local e nacional para os movimentos sociais. Ao estudar sua trajetória, será possível compreender não apenas os desafios enfrentados por uma liderança tão singular, mas também o impacto duradouro de suas ações em prol da justiça social.

A pesquisa, fundamentada em documentos históricos, relatos de contemporâneos e literatura acadêmica sobre o tema, também pretende explorar como as diferentes identidades de Dorcelina — mulher, mãe e pessoa com deficiência — moldaram sua abordagem política e influenciaram suas escolhas. Ao trazer à luz esses aspectos, o trabalho contribui para a memória e valorização de uma figura emblemática na luta pelos direitos humanos e pela inclusão social no Brasil.

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho será de natureza qualitativa, buscando analisar a trajetória política de Dorcelina de Oliveira Folador, sua gestão como prefeita de Mundo Novo (MS), e as implicações de seu assassinato para a política local e para o MST. O estudo será desenvolvido com base em uma pesquisa exploratória, já que se propõe a investigar temas pouco abordados na literatura acadêmica, como o impacto do assassinato de Dorcelina na política local e no MST, além das dificuldades enfrentadas por uma mulher com deficiência na política de Mato Grosso do Sul.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, entrevistas qualitativas e pesquisa bibliográfica. A análise documental inclui a revisão de fontes secundárias sobre a vida política de Dorcelina, como artigos de jornal, reportagens, documentos do MST, registros de sua atuação como prefeita, e registros oficiais da administração municipal. Essa etapa ajuda a contextualizar sua trajetória e gestão, fornecendo uma base sólida de informações para a análise.

As entrevistas foram realizadas via ferramenta Google Meet com familiares, amigos próximos, colaboradores e membros do MST que tenham acompanhado de perto a trajetória de Dorcelina, de modo a obter relatos diretos sobre sua atuação política e os eventos que antecederam seu assassinato, sendo eles Ledi Faria (amiga pessoal e membro de sua gestão na área de assistência social), Cézar Folador (viúvo de Dorcelina), Humberto Amaducci (amigo pessoal, companheiro de militância e ex-prefeito de Mundo Novo (MS) e Lupércio Ariano (amigo pessoal e companheiro de militância).

As entrevistas foram semiestruturadas¹, permitindo que os entrevistados expressem suas opiniões e experiências de maneira livre, mas dentro de um roteiro que aborde os principais objetivos da pesquisa. A seleção dos entrevistados seguiu um critério de relevância, como proximidade, participação na gestão de Dorcelina etc, priorizando aqueles com maior conhecimento sobre sua atuação como prefeita, o cenário de Mundo Novo (MS) e os acontecimentos em torno de sua morte.

A pesquisa bibliográfica também foi uma etapa fundamental, com o objetivo de revisar o papel da mulher na política, a história do MST em Mato Grosso do Sul, e temas relacionados à violência política, particularmente assassinatos de líderes políticos. A partir da revisão bibliográfica, será possível embasar as discussões sobre os desafios enfrentados por Dorcelina enquanto mulher, mãe e pessoa com deficiência no cenário político local.

Para a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permitiu categorizar as informações coletadas a partir das entrevistas e documentos. A análise de conteúdo permitirá identificar padrões, temas recorrentes e percepções sobre a trajetória de Dorcelina, sua gestão como prefeita, e as consequências de seu assassinato. Também foi realizada uma interpretação temática, que

¹ As entrevistas foram conduzidas por meio de perguntas base como os entrevistados a conheceram, sua proximidade com sua vida pessoal e profissional e temas particulares a cada entrevistado em sua área de atuação ou envolvimento com os âmbitos que permearam a vida de Dorcelina.

ajudou a explorar os seguintes pontos principais: a inserção de Dorcelina na política local e sua atuação no MST, os programas sociais implementados durante sua gestão como prefeita, e o contexto e as implicações políticas do seu assassinato.

O estudo, contudo, com suas limitações de fontes primárias sobre determinados aspectos da vida política de Dorcelina, especialmente em relação a detalhes específicos de sua gestão e ao contexto que antecedeu sua morte. Além disso, a obtenção de entrevistas pode ser dificultada pela disponibilidade de pessoas dispostas a compartilhar informações sensíveis.

No que diz respeito às considerações éticas, a pesquisa foi conduzida em conformidade com as normas para estudos envolvendo seres humanos, assegurando o respeito à privacidade e ao anonimato dos participantes. As entrevistas foram realizadas com consentimento informado, garantindo que os participantes compreendam plenamente a natureza da pesquisa e o seu papel nela. Também foi mantido o respeito à memória de Dorcelina, evitando abordagens sensacionalistas ou desrespeitosas sobre sua trajetória e morte.

Essa metodologia visou proporcionar uma análise sobre a vida e o legado de Dorcelina de Oliveira Folador, permitindo uma compreensão detalhada do seu papel na política local e no MST, e das consequências políticas e sociais de sua morte.

2. CENÁRIO POLÍTICO DE MATO GROSSO DO SUL NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

2.1 O Contexto Político e Social de Mundo Novo (MS)

Nos anos 1990, o estado de Mato Grosso do Sul vivenciava um cenário político e social marcado por intensas transformações. A década de 1990 no Brasil foi um período de mudanças significativas, com a consolidação da redemocratização e a estabilização econômica após o Plano Real, que trouxe inflação controlada, mas também desafios sociais e econômicos. No estado de Mato Grosso do Sul, um território predominantemente rural, as questões relacionadas à reforma agrária e aos direitos dos trabalhadores rurais emergiam com força. A desigualdade social, a concentração de terra e o agronegócio eram questões centrais nas discussões políticas da época. Esse contexto criava um ambiente desafiador, mas também propício para o surgimento de lideranças que buscassem enfrentar essas desigualdades (Furtado; Costa, 2024).

Mundo Novo, uma cidade situada ao sul de Mato Grosso do Sul, na fronteira com o estado do Paraná e Paraguai, era um reflexo das tensões sociais e políticas do estado. O município tinha uma população majoritariamente rural e vivia as dificuldades típicas de regiões onde as disputas pela terra eram intensas. O agronegócio, que estava em expansão, e as grandes propriedades rurais dominaram o cenário econômico, gerando uma divisão entre os pequenos produtores e os grandes proprietários. Nesse ambiente, questões relacionadas à falta de infraestrutura, acesso à educação e à saúde também eram recorrentes. A pobreza e a exclusão social eram elementos que acompanhavam o cotidiano da população, principalmente nos assentamentos e comunidades rurais. Esse panorama contribuiu para a emergência de movimentos sociais, como o MST, que atuaram com força em Mato Grosso do Sul durante os anos 90, sendo uma das respostas da sociedade civil organizada à desigualdade e à marginalização das camadas populares (Moreira; 2020).

Figura 1- Mundo Novo/MS (2025)



Fonte: Google Maps (2025)

A atuação do MST no estado ganhou destaque no final da década de 1980 e início da década de 1990. A mobilização pela reforma agrária e pela justiça social se intensificou, com o MST organizando ações de ocupação de terras e reivindicações por um modelo mais justo de distribuição de propriedades. A presença do movimento em Mato Grosso do Sul foi especialmente forte nas áreas de fronteira agrícola, como no sul do estado, onde as tensões entre latifundiários e trabalhadores rurais eram visíveis. Em Mundo Novo, o MST encontrou um terreno fértil para sua atuação, buscando mobilizar a população rural em torno de suas bandeiras. A luta pela terra, pela educação do campo e por melhores condições de vida estava no centro da agenda do movimento, que contava com o apoio de grupos organizados da sociedade civil, incluindo lideranças políticas locais. Dorcelina de Oliveira Folador, em sua inserção política, também se aproximou dessas causas, buscando dar voz a essas demandas e traçar uma agenda de inclusão social que unisse a política pública com as necessidades da população rural (Furtado; Costa, 2024).

Nesse cenário, a entrada de Dorcelina de Oliveira Folador na política local de Mundo Novo foi uma reação a essas desigualdades estruturais e uma tentativa de abrir espaço para uma maior participação das mulheres e das classes populares no processo político. Dorcelina se destacou como uma liderança que, além de ser mulher, mãe e pessoa com deficiência, enfrentava de maneira resoluta os desafios de um ambiente político majoritariamente dominado por homens e por uma elite agrária. Sua trajetória política, marcada pela luta por justiça social e pelos direitos das mulheres, teve início em um contexto em que as vozes femininas ainda eram bastante silenciadas no espaço público. Sua trajetória política se insere em um movimento de resistência local, onde as desigualdades eram exacerbadas e a presença

de novas lideranças era crucial para mudar o curso das decisões políticas (Furtado; Costa, 2024).

2. 2 Panorama Político do Estado de Mato Grosso do Sul nos Anos 1990

A década de 1990 foi um período de transição e desafios para Mato Grosso do Sul, marcado pela consolidação da redemocratização no Brasil e pelo fortalecimento de movimentos sociais que buscavam maior inclusão e justiça social. No plano estadual, as políticas estavam amplamente dominadas por grupos tradicionais, ligados à elite agrária e ao conservadorismo político. O estado, que tem na agropecuária sua principal base econômica, enfrentava tensões relacionadas à luta pela reforma agrária, à expansão do agronegócio e aos conflitos por posse de terra (Furtado; Costa, 2024).

O MST emergiu como um dos principais atores sociais, organizando ocupações de terra e pressionando o governo por políticas de redistribuição fundiária. O MST desafiava a hegemonia das elites locais, trazendo à tona debates sobre desigualdade no campo e os direitos dos trabalhadores rurais. A atuação do movimento gerava tanto apoio popular quanto resistência por parte de fazendeiros e políticos influentes, configurando um ambiente de tensão e polarização social (Furtado; Costa, 2024).

Paralelamente, o PT ganhava força no estado, representando uma alternativa progressista em um cenário político tradicionalmente dominado por partidos conservadores. O PT se destacou por articular demandas das classes populares e movimentos sociais, fortalecendo sua presença em municípios com forte atuação de lideranças comunitárias. A inserção de Dorcelina de Oliveira Folador na política está diretamente ligada a esse contexto, onde as demandas por justiça social e participação popular encontraram eco no discurso do partido (Moreira; 2020).

No campo administrativo, a década de 1990 também foi marcada por políticas de austeridade fiscal impostas pelo governo federal, o que impactou diretamente os municípios. Em Mato Grosso do Sul, as dificuldades econômicas limitavam investimentos em áreas essenciais como saúde, educação e infraestrutura, ampliando as desigualdades sociais. Esse cenário reforçava a necessidade de lideranças comprometidas com a população mais vulnerável e abertas a práticas de gestão participativa (Souza, 2020).

Mundo Novo, o município onde Dorcelina atuou, refletia essas dinâmicas estaduais em escala local. A cidade enfrentava os mesmos desafios econômicos e sociais, com carência de políticas públicas eficazes e forte dependência da agropecuária. A eleição de Dorcelina como prefeita representou uma ruptura com as forças tradicionais que historicamente controlavam o poder local, indicando uma busca por renovação e maior participação da sociedade civil nas decisões políticas.

Além disso, os anos 1990 foram marcados por um aumento da violência política no estado, especialmente contra líderes comunitários e defensores da reforma agrária. Esses episódios evidenciavam as dificuldades enfrentadas por figuras como Dorcelina, que desafiavam interesses consolidados e atuavam em prol dos mais pobres.

Nesse panorama político, Dorcelina desponta como uma figura emblemática, cuja trajetória foi moldada pelas tensões e desafios do período. Sua atuação reflete a complexa relação entre movimentos sociais, partidos progressistas e as estruturas tradicionais de poder que caracterizavam Mato Grosso do Sul nos anos 1990. A análise desse contexto é essencial para compreender as conquistas e os obstáculos enfrentados por Dorcelina em sua luta por justiça social e inclusão.

3. A TRAJETÓRIA PESSOAL DE DORCELINA DE OLIVEIRA FOLADOR

Dorcelina Folador, entre 1997 e 1999, destacou-se por sua gestão transparente e voltada ao interesse público. Sua atuação foi marcada pelo combate à corrupção e pela implementação de medidas que visavam maior participação popular na administração municipal. No entanto, essa postura ética a colocou em rota de colisão com grupos que detinham poder político e econômico na região, resultando em sua trágica morte (Furtado; Costa, 2024). Humberto Amaducci, companheiro partidário de Dorcelina, relata: “A Dorcelina sempre foi uma mulher decidida, que não se intimidava diante das dificuldades. Ela acreditava que, com disposição, seriedade e transparência, era possível fazer muito pela nossa população.” (Amaducci, H. entrevista concedida em 2023).

3.1 Liderança e compromisso social

A trajetória de Dorcelina Folador transcende sua atuação política e social, tornando-se um marco de resistência e compromisso com a justiça. Para compreender sua importância e impacto, reunimos relatos de pessoas que conviveram com ela, oferecendo diferentes perspectivas sobre sua militância, seus desafios e seu legado. Através dessas vozes, buscamos reconstruir não apenas a história de Dorcelina, mas também o contexto em que atuou, os valores que defendia e as razões que a tornaram uma figura tão emblemática. Esses testemunhos revelam a profundidade de sua luta, os obstáculos enfrentados e o impacto de suas ações, contribuindo para uma reflexão crítica sobre sua trajetória e a sociedade em que viveu.

Desde jovem, Dorcelina demonstrava forte engajamento social. Atuou como liderança na comunidade católica dentro do movimento Jovens Unidos da Matriz de Cristo (Jumac) e aproximou-se dos movimentos sociais, principalmente do MST. Durante cinco anos, trabalhou como repórter voluntária do jornal do MST, evidenciando sua preocupação com a disseminação de informações e a luta pelos direitos dos menos favorecidos. Seu envolvimento com essas causas fez dela uma referência para os movimentos sociais e a levou a ingressar na política pelo PT (PSOL, 2011).

Nós nos conhecemos na igreja, no grupo de jovens. Eu tocava violão e sanfona no coral, e ela já participava ativamente dessas iniciativas. Os grupos de base não eram apenas espaços religiosos, mas também de discussão política e social. Foi nesse contexto que ela começou a se aproximar das lutas populares. (Folador, Cézar, 2024)

O relato de Cézar Folador, viúvo de Dorcelina, evidencia a interseção entre religiosidade e engajamento social, um elemento fundamental na trajetória de muitos líderes políticos da esquerda brasileira, especialmente nos anos 1980 e 1990. A participação em comunidades eclesiais de base e a experiência em ações comunitárias prepararam Dorcelina para desafios maiores, consolidando seu papel como liderança. “Ela percebia que não bastava apenas atuar em movimentos sociais, porque, sem o apoio do poder público, as mudanças eram limitadas. Por isso, decidiu se candidatar a vereadora em 1992 e, posteriormente, a deputada estadual em 1994.” (Folador, C. entrevista concedida em 2024).

O engajamento de Dorcelina no MST foi uma consequência de seu envolvimento com causas sociais. O MST, formado na década de 1980, surgiu como um dos principais movimentos de luta pela reforma agrária no Brasil. Segundo Cézar Folador, a participação de Dorcelina no movimento ampliou sua percepção sobre as necessidades das populações marginalizadas e reforçou sua convicção de que a transformação social exigia uma inserção direta na política institucional.

3.2 A reforma administrativa e os conflitos políticos

Esse envolvimento e amadurecimento político de Dorcelina a construiu para um caminho na política governamental, em relato, Humberto Amaducci menciona a atuação dela na formação do PT em Mundo Novo, ao lado de militantes como Neguinha do PT (Eliete Feitosa) e Cézar Folador, viúvo de Dorcelina. Essa trajetória revela o papel de Dorcelina na estruturação da esquerda na cidade, um processo que envolveu desde ações de arrecadação de fundos (como a venda de almoços para financiar viagens políticas) até a consolidação de um projeto de governo.

Embora não tenha sido eleita nesses primeiros pleitos, Dorcelina conquistou uma expressiva votação, o que evidenciava sua aceitação popular e a demanda por uma gestão comprometida com pautas sociais. A popularidade de Dorcelina cresceu a partir de sua atuação comunitária e da transparência com que conduzia sua gestão. Em sua eleição para a prefeitura, em 1996, enfrentou três adversários e venceu com ampla margem de votos (TRE-MS, 2011).

Na eleição anterior, em 1992, Euridio Faxina, predecessor de Dorcelina a candidatura de prefeito pelo PT, recebeu somente 252 votos. o PT, um partido relativamente novo, o qual Dorcelina ajudou a fundar em Mundo Novo-MS, possuía pouco espaço no estado naquele momento.

Figura 2 - Lula e Dorcelina em campanha para prefeitura em 1996



Fonte: Acervo pessoal Eliete Feitosa

A candidatura para prefeitura em 1996 de Dorcelina partiu de uma coligação entre o PT (Partido Trabalhador) e o PMN (Partido da Mobilização Nacional), que hoje é chamado de MOBILIZA (Mobilização Nacional), sendo engajada com a presença de uma das principais lideranças do partido, Luis Inácio “Lula” da Silva, que havia ido à Mundo Novo durante a candidatura de Dorcelina, procurando fortalecer a imagem do partido. Os outros três candidatos também se elegiam por meio de coligações partidárias, sendo eles Luis Carlos Dona do PL/PFL/PSB/PSDB, Antonio do Nascimento Miguel do PMDB/PV e Daudt Conceição do PPB/PTB (TRE-MS, 2011).

Nós não tínhamos dinheiro para fazer pesquisa, nós não tínhamos como acompanhar, de forma mais técnica essa questão da política. Aí nós fomos meio que no palpite mesmo, ouvindo os companheiros, ouvindo as pessoas, e falamos, quer saber de uma coisa, vamos disputar a prefeitura, vamos lançar o seu candidato à prefeitura. Quando tomamos essa decisão, o PT tomou essa decisão. (Amaducci, H. 2023)

Em 1992, o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), hoje conhecido pela sigla PRD (Partido Renovação Democrática) após ter se fundido ao Patriota em 2022, havia recebido mais de 60% dos votos válidos, elegendo o então prefeito, enquanto o candidato petista havia recebido apenas cerca de 2% dos votos válidos. Dorcelina foi uma candidata estratégica, que mudou a visão das pessoas, o que a levou a ser eleita em um cenário improvável, refletindo a confiança da população em seu projeto político, sendo eleita prefeita de Mundo Novo, consolidando-se como uma das primeiras mulheres com deficiência a ocupar um cargo executivo no Brasil.

A referência ao fato de que Dorcelina "andou praticamente casa por casa" durante a campanha política ressalta seu compromisso e proximidade com os eleitores, um traço marcante das lideranças populares. Amaducci relata que “o povo de Mundo Novo viu nela uma alternativa real, porque a cidade estava abandonada, e ela conseguiu reunir a confiança de todos, mesmo sendo mulher, deficiente e militante do PT”. (Entrevista concedida em 2023).

As bases políticas sólidas de Dorcelina influenciaram de forma incontestável nas prioridades de sua prefeitura, desenvolvendo projetos com rapidez e precisão, envolvendo a agroindústria local, como o incentivo à produção de doce de leite por pequenos produtores), a Roça Comunitária, arrendamento de terras para produção agrícola na comunidade visando minimizar o desemprego, melhorias urbanas, onde se envolveu pessoalmente na revitalização da cidade.

É relevante notar que, além de sua competência política e habilidade para conquistar a confiança do eleitorado, Dorcelina também se destacou por sua criatividade, algo que transparecia nas suas campanhas eleitorais. A utilização de estratégias diferenciadas, como a produção de artesanato e a organização de eventos com características culturais marcantes, exemplificou a busca de Dorcelina por um modo de fazer política que transcendesse os métodos tradicionais.

Ledi Faria, amiga pessoal, convidada por Dorcelina a ingressar em sua gestão na área de Assistência Social, área na qual possuía formação e já atuava, contribuiu em entrevista com sua perspectiva sobre Dorcelina e sua gestão. Para ela, Dorcelina possuía uma perspectiva crítica sobre a distribuição de riqueza no Brasil, influenciada pela sua formação com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Ela acreditava em um

modelo mais igualitário, questionando as estruturas de poder e a concentração de terras e riquezas "Essa lógica de como é organizado o capitalismo no Brasil, concentrador de terra, concentrador de riqueza, ela tinha, isso muito claro." (Entrevista concedida em 2023).

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo de sua trajetória, incluindo uma deficiência física decorrente de paralisia infantil, Dorcelina mostrou resiliência e determinação. Seu compromisso com a justiça social e com os princípios democráticos foi fundamental para sua eleição como prefeita em 1996. No entanto, ao assumir a prefeitura, encontrou um cenário de desorganização financeira, com funcionários e fornecedores sem receber seus pagamentos (Moreira, 2020).

A gestão de Dorcelina foi marcada por uma abordagem participativa, buscando ampliar a voz da população na tomada de decisões. A implementação do orçamento participativo² e a criação de projetos sociais voltados para grupos vulneráveis foram algumas de suas iniciativas. César Folador destaca que esse modelo de gestão provocou forte resistência entre setores conservadores da cidade.

Ela criou a Casa da Gestante para apoiar mulheres grávidas, ajudou a fundar uma ONG para deficientes e sempre priorizou políticas públicas para quem mais precisava. Isso incomodava muita gente, principalmente aqueles que estavam acostumados a uma política tradicional, sem transparência e sem participação popular. (Folador, C. 2024).

Dada a localização geográfica de Mundo Novo (consultar Figura 1) e o contexto político social da época, a migração no estado de Mato Grosso do Sul era constante, Dorcelina engajou no apoio e assistência a essa população, como traz Lupércio Ariano, amigo pessoal de Dorcelina e companheiro partidário. Parte dessa população migratória, principalmente paraguaia, era composta por mulheres em situação de vulnerabilidade, fazendo com que fossem um dos grupos mais atendidos na Casa da Gestante³, inaugurada em 8 de março de 1977, onde as mulheres recebiam todo apoio necessário, incluindo enxovais, que eram confeccionados pelas gestantes e por vezes pela própria Dorcelina.

Diante do cenário caótico da administração municipal, Dorcelina adotou medidas rígidas para reorganizar as contas públicas e garantir maior transparência na gestão. Entre

² A Lei Orçamentária Anual neste modelo tem sua elaboração realizada por meio participação popular, sendo essa realizada por assembléias abertas e regulares, onde são feitas deliberações e levadas à Câmara Municipal. (JusBrasil, 2018).

³ O projeto acompanhava gestantes do 1º mês de gestação até o 4º mês de vida do bebê, dando acompanhamento médico, odontológico, auxílio alimentação e psicológico, para contribuir com a reinserção da mãe para o mercado de trabalho eram oferecidos também cursos profissionalizantes. (Jornal Pé no Bairro, 1999).

suas ações, destacam-se a realização de concursos públicos para preenchimento de cargos e a implantação do orçamento participativo. Essas iniciativas reforçavam seu compromisso com uma governança ética e democrática, mas também provocaram a insatisfação de setores que antes se beneficiavam das irregularidades na administração (PSOL, 2011).

Em seu relato, César Folador sugere que a oposição à gestão de Dorcelina não se deu apenas em um nível ideológico, mas também por interesses estruturais de grupos que se beneficiavam da exclusão social e da falta de fiscalização. Sua postura combativa e sua insistência na ética política fizeram dela uma ameaça para setores acostumados a administrar a cidade sob uma lógica clientelista. César Folador reforça o caráter de Dorcelina e a imagem que ela passava: “Ela não tinha como ser acusada de corrupção, porque sempre foi extremamente honesta. Mas aqueles que estavam contra seu modelo de administração popular começaram a atacá-la de outras formas, tentando desqualificar seu trabalho.” (Entrevista concedida em 2024).

A experiência de Dorcelina ilustra as dificuldades enfrentadas por mulheres na política, especialmente aquelas que se propõem a romper com práticas tradicionais de governança. Além disso, sua trajetória destaca os desafios adicionais enfrentados por pessoas com deficiência em espaços de poder, ampliando a discussão sobre representatividade e inclusão.

Ledi Faria, ex-membro do secretariado municipal de Mundo Novo durante a gestão de Dorcelina, enfatiza o descontentamento no meio político após as mudanças feitas por Dorcelina. Relembra que, em diversas ocasiões, Dorcelina compartilhava com ela suas preocupações sobre as ameaças que recebia, até mesmo próximas ao momento de seu assassinato. “Ela dizia, “Ledi, estão me perseguindo. Estou escutando por telefone ameaças.” E ela me falava muitas vezes, inclusive próximo ao assassinato dela, “Ledi, estão intensificando as mensagens que as pessoas me enviavam de ameaça.”” (Entrevista concedida em 2023).

A oposição à prefeita veio tanto de adversários políticos quanto de membros de sua própria gestão. O vice-prefeito e secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Kleber Correa da Silva, deixou o cargo poucos meses após o início do mandato, alegando discordância com as práticas adotadas por Dorcelina. A decisão de manter a lisura administrativa e não permitir

acúmulo de remunerações para cargos públicos gerou atritos internos, evidenciando a resistência às mudanças propostas pela prefeita (PSOL, 2011).

Amaducci destaca que "o dinheiro era escasso", mas, com a participação popular, foi possível compreender melhor as necessidades da população e distribuir os investimentos de forma mais equitativa. Em algumas situações, representantes de bairros reconheceram que a demanda de sua região poderia esperar, pois havia prioridades que beneficiariam um número maior de pessoas. Um dos marcos dessa gestão foi a utilização dos royalties da Usina de Itaipu, recurso até então pouco compreendido pela população local. "O povo nem sabia que esse recurso existia", afirma Amaducci. A transparência na gestão desses recursos fortaleceu a confiança da comunidade no orçamento participativo.

O engajamento popular na gestão pública promovido pelo orçamento participativo também teve impactos políticos mais amplos. De acordo com Amaducci, "os conselheiros acabavam se transformando, passavam por um processo de formação dentro da participação popular e se tornavam liderança para estar discutindo também depois o poder político". Esse fortalecimento de novas lideranças populares incomodavam a elite política local, que historicamente controlava a destinação dos recursos municipais. Os primeiros investimentos tornaram-se visíveis com a compra de veículos, maquinário e infraestrutura, ações que geraram um impacto imediato na percepção popular. "No começo, comprou Kombi, comprou caminhonete, comprou maquinário para a Secretaria de Obras e fez um desfile na cidade com esses equipamentos", recorda Amaducci, ressaltando que a administração mostrou à população que o dinheiro estava sendo bem empregado. Com isso, a adesão ao orçamento participativo cresceu, pois os cidadãos passaram a perceber que suas decisões tinham efeito direto nas melhorias urbanas.

A implementação do orçamento participativo, a partir da experiência adquirida em Porto Alegre, referência nacional em orçamento participativo, enfrentou resistência de setores políticos tradicionais e de parte da administração pública. Conforme Amaducci, "é difícil convencer secretários ou gestores a abrir mão do poder", uma vez que esse modelo transfere parte da decisão orçamentária para a população. Além disso, a Câmara de Vereadores reagiu com hostilidade, pois o processo fortalecia novas lideranças comunitárias e reduzia o poder de barganha dos políticos tradicionais.

A experiência de Mundo Novo demonstra que a participação popular na gestão pública não apenas democratiza as decisões, mas também reduz erros administrativos. Quando você ouve o povo, quando você ouve a comunidade, você erra menos", afirma Amaducci, reforçando que a escuta ativa da população não elimina falhas, mas diminui significativamente os equívocos de gestão.

Sua gestão desafiou elites locais que, por anos, haviam controlado os royalties da Usina de Itaipu sem prestar contas à população. Amaducci compara a perseguição política sofrida por Dorcelina ao que ocorreu em âmbito nacional com a ex-presidente Dilma Rousseff, ressaltando que a administração foi alvo constante da mídia local e da oposição. A hostilidade da elite política à participação popular evidencia os desafios enfrentados por governos que buscam implementar políticas públicas baseadas na transparência e na inclusão social.

Sua atuação política confrontou interesses de grupos que detinham poder na fronteira do Mato Grosso do Sul, incluindo facções criminosas. Esse embate foi um dos principais fatores que levaram ao seu assassinato, em um crime brutal orquestrado por indivíduos ligados ao próprio governo municipal. O mandante, Jusmar Martins da Silva, era não apenas secretário municipal de Agricultura e Pecuária, mas também um ex-aliado de Dorcelina, tendo coordenado sua campanha eleitoral (Samora, 1999).

Os envolvidos no assassinato de Dorcelina se motivaram não somente por conflitos políticos, mas alegaram motivos pessoais, Jusmar acreditou ter sido humilhado por Dorcelina após ser demitido da secretária. Dorcelina sofreu com inúmeras violências ao longo de sua trajetória política, culminando em seu feminicídio, qualificação que só foi homologada no sistema brasileiro em 2015 sob a Lei nº 13.104/2015.

Sua morte retrata a realidade da imagem e papel social que as mulheres precisam desempenhar na sociedade, onde não ocupam posições de poder ou cargos de gestão. Jusmar engajou no assassinato, acima de tudo, por se sentir humilhado por uma mulher, pela posição que Dorcelina ocupava.

3.3 Reflexões críticas sobre o contexto político social

A experiência de implementação do orçamento participativo em Mundo Novo, Mato Grosso do Sul, sob a gestão da prefeita Dorcelina Folador (1997-1999), representa um

exemplo significativo da democratização da gestão pública e da ampliação da participação popular na tomada de decisões. Segundo Humberto Amaducci, que atuou diretamente nesse processo, a administração iniciou seu mandato com um orçamento elaborado pela gestão anterior, o que limitou as possibilidades de investimento no primeiro ano. O foco inicial foi a regularização administrativa e financeira da prefeitura, que estava "totalmente sucateada", sem recursos básicos para o funcionamento adequado. Uma de suas primeiras atitudes durante seu mandato, Dorcelina expôs os maquinários deteriorados, como tratores e patrulas da prefeitura, para demonstrar sua seriedade em mudar a realidade de Mundo Novo.

Dorcelina não se limitava a uma imagem pública de força política, mas também se mostrava emocionalmente acessível, o que é frequentemente considerado uma característica importante para uma política humanizada. Sua gestão como prefeita refletiu essa sensibilidade, especialmente no que diz respeito à criação de programas voltados para pessoas vulneráveis, mulheres e mães em situação principalmente, como a Casa da Gestante e a implementação do Bolsa-Escola⁴, que anos depois viria a ser implementado em escala nacional unificado com outros projetos sociais sob o nome de Bolsa-Família. Ambos os projetos, posteriormente, foram escalados em nível nacional.

O Bolsa Família se tornou um dos programas mais referenciados nacionalmente, se destaca pela abrangência, hoje presente em 5570 municípios, atendendo 20,71 milhões de famílias, com investimento nacional de R\$14 bilhões (BRASIL, 2024). Se tornou modelo como programa no combate a desigualdade social, entre os anos de 2019 e 2023 foi registrado um aumento de 42,4% no rendimento per capita nos lares contemplados com Bolsa Família (BRASIL, 2024).

A Casa da Gestante existe em diversos estados do Brasil, alguns exemplos são o projeto Casa da Gestante, Bebê e Puérpera da Meac, localizada em Fortaleza-CE e a Casa da Gestante em Campinas-SP, inauguradas respectivamente em 2017 e 2016, 20 anos após o projeto de Dorcelina em Mundo Novo-MS. Os projetos hoje abrigam mulheres em situações de vulnerabilidade, procurando reproduzir a sensação de conforto nas mães como se estivessem em sua própria casa, a Casa da Gestante de Campinas chega a abrigar mães e

⁴ O projeto Bolsa-escola em Mundo Novo procurava combater a evasão escolar devido a pobreza, onde crianças abandonavam os estudos em busca de formas quaisquer de arrecadação de dinheiro, como forma de incentivo a permanência das crianças e adolescentes nas escolas, atendendo famílias com renda igual ou menor que meio salário mínimo que possuíam crianças entre 7 a 14 anos com 70% do salário mínimo da época, desde que cumpridas as exigências do programa. (Projeto Bolsa-Escola, 1998).

crianças por até dois anos (Portal G1, 2019), fazendo acompanhamento e restabelecendo a estrutura familiar, reintroduzindo as mães no mercado de trabalho e garantindo qualidade de vida para mulheres e crianças.

Ledi Faria conta que Dorcelina, mesmo com sua agenda apertada, nunca deixou de demonstrar seu carinho pela população. Ela sempre fazia questão de passar pelos bairros da cidade, cumprimentando os moradores e ouvindo suas demandas.

Após o assassinato de Dorcelina, Ledi Faria recorda que o vice-prefeito, que assumiu o cargo, não continuou com a mesma lógica de governo que ela havia implementado. Contudo, ela destaca que os projetos de Dorcelina foram resgatados por outros políticos, e que a cidade avançou, especialmente em termos de infraestrutura. Amaducci foi um dos primeiros a dar continuidade ao legado de Dorcelina na prefeitura, se elegendo em 2000 com uma diferença percentual de menos de 1% dos votos, o que mostrou a fragilidade que se encontrava a memória de Dorcelina na população mesmo após tão pouco tempo de seu assassinato, assim, Amaducci focou em fortalecer os projetos de Dorcelina, suas lutas e sua memória.

Para Ledi Faria, essa atitude de Dorcelina de não se intimidar diante das ameaças e de sempre falar a verdade foi uma característica que a tornava única. Ela destaca que a coragem de Dorcelina em denunciar as irregularidades cometidas por algumas pessoas gerou reações de ódio "Ela era uma pessoa que falava, ela não tinha medo. Não tinha medo de falar a verdade. E ela falava o nome das pessoas que cometeram as irregularidades. Isso foi criando com certeza uma..." (Entrevista concedida em 2023).

A história de Dorcelina Folador levanta importantes questionamentos sobre o sistema político brasileiro, especialmente no que diz respeito à segurança de lideranças comprometidas com a transparência e o combate à corrupção. Seu assassinato evidencia a vulnerabilidade de políticos que desafiam interesses enraizados e expõe a dificuldade de implementação de políticas públicas voltadas ao bem comum em um cenário marcado por disputas de poder e influência.

A fragilidade do sistema de proteção a líderes comunitários e a lentidão da justiça em punir crimes dessa natureza são aspectos que merecem reflexão e ação por parte da sociedade e das instituições.

Vítima de um sistema oligárquico e patriarcal, Dorcelina teve seu destino selado não somente por expor as irregularidades do sistema, mas por ser uma mulher, uma sem terra que lutava pela lisura na política institucional em um país recém emergido da ditadura militar. Apesar disto, a trajetória de Dorcelina Folador não deve ser analisada apenas sob a ótica da perseguição política que culminou em sua morte, mas também pelo legado que deixou para a cidade de Mundo Novo e para a política brasileira como um todo. Seu trabalho pioneiro em favor dos mais vulneráveis reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas e da participação popular na administração pública.

As entrevistas evidenciam que, mesmo após sua morte, Dorcelina continua sendo uma referência para movimentos sociais e políticos comprometidos com a justiça social. Como ressalta César Folador: “Mesmo hoje, muita gente lembra dela com carinho e admiração. Seu túmulo é visitado frequentemente, e muitos consideram que ela ainda os ajuda de alguma forma. Isso mostra o impacto que ela teve e como seu trabalho ainda ressoa na cidade.” (Entrevista concedida em 2024).

Dorcelina Folador trilhou um caminho marcado pelo compromisso com a educação, a política e a justiça social. Antes de ingressar na vida política, ela atuava como professora substituta em escolas públicas e particulares, evidenciando desde cedo sua vocação para servir à comunidade. César Folador, relembra essa fase como um período de muita luta, no qual Dorcelina nunca teve uma nomeação efetiva, mas se dedicava intensamente à profissão e ao fortalecimento das redes sociais⁵ e políticas locais.

Hoje, a luta de Dorcelina e seu empenho em melhorar a qualidade de vida das pessoas vive em assentamentos e escolas que carregam seu nome. A Escola Estadual Dorcelina Folador foi fundada no Assentamento Campanário, em São Gabriel do Oeste (MS) (SED-MS), o assentamento Dorcelina Folador, em Arapongás (PR), onde vivem 130 famílias há 20 anos, estimulando a indústria local com duas agroindústrias, uma voltada para a área de laticínios e a segunda voltada para verduras e frutas que são produzidas no próprio assentamento, mulheres do assentamento também mantêm uma padaria comunitária. No município, cerca de 70% dos alimentos para merenda escolar são comprados dos assentados e pequenos agricultores da região. (GUISI, 2019).

⁵ As redes sociais aqui citadas se referem a construção de interações e conexões sociais.

Em Maringá foi instituído o prêmio Dorcelina Folador no ano de 2003, visando “premiar mulheres ou entidades que tenham se destacado em ações de combate à discriminação social, sexual ou racial no Município de Maringá”. (MARINGÁ (PR), 2003).

Deixou um legado de integridade e compromisso com a democracia, mas sua história também serve como um alerta para a necessidade de fortalecer mecanismos que protejam aqueles que lutam por uma gestão pública ética e transparente. Seu exemplo continua a inspirar movimentos sociais e a desafiar as estruturas que perpetuam desigualdades e injustiças no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível destacar que a trajetória de Dorcelina Folador não apenas ilustra os desafios enfrentados por líderes políticos em um contexto marcado pela desigualdade e pela exclusão, mas também evidencia as complexas interseções entre gênero, deficiência e ativismo social. Dorcelina foi uma figura central na luta por direitos, especialmente na defesa das mulheres e das populações marginalizadas. Sua liderança no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e na prefeitura de Mundo Novo representa uma abordagem política inovadora, focada na inclusão e na justiça social. A criação de políticas como o Orçamento Participativo, a Casa da Mulher Gestante e o Bolsa Escola, que seria posteriormente englobado pelo Bolsa Família, são exemplos de sua habilidade em integrar as demandas populares à sua gestão pública, transformando a administração em um verdadeiro canal de participação cidadã.

Entretanto, a vida de Dorcelina também nos lembra da violência que acompanha a luta por direitos em um país como o Brasil, onde lideranças comunitárias e políticas, especialmente aquelas pertencentes a minorias, estão frequentemente expostas ao risco e à perseguição. Seu assassinato expôs as fragilidades do sistema político e de segurança, revelando a impunidade que cerca casos de violência política e social. A morte de Dorcelina não foi apenas um golpe para sua família e para o MST, mas também para toda a sociedade brasileira, que perdeu uma defensora incansável dos direitos humanos e da igualdade social.

A pesquisa sobre sua trajetória, ao buscar compreender os múltiplos aspectos de sua identidade e as influências que ela exerceu na política local, reforça a importância de reconhecer e valorizar as contribuições de mulheres, pessoas com deficiência e ativistas sociais. Dorcelina não foi apenas uma vítima da violência, mas uma líder que desafiou as normas estabelecidas, enfrentando preconceitos e obstáculos para promover uma agenda de inclusão e justiça. Sua história nos convida a refletir sobre os desafios das lideranças políticas em contextos de exclusão, além de nos motivar a continuar a luta por um Brasil mais justo e igualitário.

A vida e a morte de Dorcelina Folador são símbolos de resistência e de luta, impulsionando inúmeras outras mulheres à política. Sua trajetória, embora marcada por desafios e tragédias, também é um exemplo de como as identidades diversas podem ser fontes de força e transformação no campo político. O estudo de sua história não só contribui

para o entendimento dos impactos das desigualdades no Brasil, mas também para a memória coletiva de um movimento social e político que continua relevante e necessário para a construção de um futuro mais justo e democrático.

A morte de Dorcelina Folador, em 1999, chocou a população e gerou grande comoção em todo território nacional, especialmente entre aqueles que viam nela um símbolo de resistência e honestidade na política, em 2025, o estado de Mato Grosso do Sul sancionou a Lei nº 6.481, instituindo o Dia Estadual de Enfrentamento à Violência Política de Gênero, celebrado anualmente no dia 30 de outubro, em memória à Dorcelina Folador. Sua figura transcendeu os limites da política institucional e passou a ser reverenciada como uma mártir da luta pela justiça social (Engelmann, 2024). O culto à sua memória ultrapassa o reconhecimento histórico, chegando a ser interpretado por alguns como devoção religiosa, com relatos de pedidos e agradecimentos atribuídos à sua suposta intercessão (Oliveira, 1999).

Esse fenômeno de santificação popular pode ser analisado sob a perspectiva da construção simbólica de figuras políticas que enfrentaram grandes desafios e tiveram destinos trágicos. A elevação de sua imagem a um patamar quase místico reflete a necessidade coletiva de encontrar referência em lideranças que representam valores como integridade, coragem e compromisso social. No entanto, a crítica a essa perspectiva não pode ser ignorada. A romantização de sua trajetória pode, em certa medida, obscurecer o entendimento de sua luta política concreta e a necessidade de fortalecer estruturas que impeçam a repetição de tragédias semelhantes.

REFERÊNCIAS

- ANA MARIA COLLING. **Tempos diferentes, discursos iguais : a construção do corpo feminino na história.** Dourados, Ms: Editora Ufgd, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.
- BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil.** [s.l.] Boitempo Editorial, 2018.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Bolsa Família reduz desigualdades no Brasil, aponta PNAD Contínua do IBGE. Portal Gov., Brasil, 19 abr. 2024. Disponível em:
<<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/bolsa-familia-reduz-desigualdades-no-brasil-aponta-pnad-continua-do-ibge>> Acesso em: 15 ago. 2025.
- BRASIL, Secretaria de Comunicação Social. **Bolsa Família contempla 54,3% milhões de pessoas em setembro.** Portal Gov., Brasil, 17 set. 2024. Disponível em:
<<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/09/bolsa-familia-contempla-54-milhoes-de-pessoas-brasileiras-em-setembro#:~:text=O%20Bolsa%20Família%20registra%20em,R%24%2014%2C14%20bilhões.>> Acesso em: 15 ago. 2025.
- CASA DA GESTANTE: resgata mulheres e fortalece relação com os filhos; veja histórias. Portal G1, Campinas-SP, 19 out. 2019. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2019/10/19/casa-da-gestante-resgata-mulheres-gravidas-e-fortalece-relacao-com-os-filhos-conheca-historias.ghtml>>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- ENGELMANN, Solange. **Assassinato de Dorcelina Folador completa 25 anos.** Página do MST, 30 out. 2024. Disponível em:
<https://mst.org.br/2024/10/30/assassinato-de-dorcelina-folador-completa-25-anos/>. Acesso em: 18 jan. 2025.
- FURTADO, Alessandra Cristina; COSTA, Ana Karoliny Teixeira da. **Trajetória pioneira de Dorcelina Folador na gestão político-educacional de Mundo Novo-MS (1996-1999).** In: GUIZI, Ednubia. **Assentamento Dorcelina Folador: de terra sem pássaros a modelo da Reforma Agrária.** Página do MST, 18 mar. 2019. Disponível em:
<<https://mst.org.br/2019/03/18/assentamento-dorcelina-folador-de-terra-sem-passaros-a-modelo-de-reforma-agraria>> Acesso em: 15 ago. 2025.

MARQUES, Tércia Maria Souza de Moura; PRAXEDES, Ana Luiza Pires de Medeiros. **Educação de mulheres ao longo dos séculos XIX e XX**. 7. ed. Natal: Editora, 2024. Acesso em: 18 mar. 2025.

JINKINGS, I. et al. **Por que gritamos golpe? : para entender o impeachment e a crise política no Brasil**. São Paulo, Sp: Boitempo, Julho De, 2016.

JORNAL PÉ NO BAIRRO, Prefeitura de Mundo Novo/MS. **Casa da Gestante - Gestão 2000**. Mundo Novo/MS. Out. 1999.

LUIS FELIPE MIGUEL; FLÁVIA BIROLI. **Feminismo e política : uma introdução**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

MARINGÁ. Lei Nº 6.213, de 30 de maio de 2003. Institui o prêmio Dorcelina Folador.

Maringá, PR, 2003. Disponível em:

<<http://sapl.cmm.pr.gov.br:3001/ta/123/text/vigencia/125,2007-11-05,2012-05-08:mEJ2p5dsRO0hzzbtFF-9YwhDgn8/?print>> Acesso em: 15 de ago. 2025.

MOREIRA, Gilvander. **Dorcelina Folador, Sem Terra, deficiente e prefeita: 21 anos de martírio**. 31 out. 2020. CEBs - Comunidades Eclesiais de Base. Disponível em:<https://gilvander.org.br/site/%EF%BB%BFdorcelina-folador-sem-terra-deficiente-e-prefeita-21-anos-de-martirio/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MORISSAWA, Mitsue. **A História da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

NOGUEIRA, Elder. **Orçamento Participativo: cidadão define como será aplicado o dinheiro público, Jusbrasil**. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/orcamento-participativo-cidadao-define-como-sera-aplicado-o-dinheiro-publico/535343230>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de. **Uma mulher chamada Dorcelina de Oliveira Folador**.

1999. Disponível em: <https://www.correiocidadania.com.br/antigo/ed167/politica.htm>.

Acesso em: 18 mar. 2025.

PSOL. **“Os que não queriam ética na política e participação popular procuraram calar a voz de Dorcelina.”** 1 nov. 2011. MST. Disponível em:

<https://psol50.org.br/os-que-nao-queriam-etica-na-politica-e-participacao-popular-procuraram-calar-a-voz-de-dorcelina/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PROJETO BOLSA-ESCOLA. Secretaria Municipal de Educação. **Uma grande lição de vida**. Mundo Novo/MS, mai. 1998.

RÊGO, Marília. **Casa da Gestante, Bebê e Puérpera da Meac celebra sete anos**. Portal Gov, 8 mai. 2025. Disponível em:
<<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/comunicacao/noticias/casa-da-gestante-bebe-e-puerpera-da-meac-celebra-sete-anos>> Acesso em: 14 ago. 2025.

RUBIM, L.; ARGOLLO, F. **O golpe na perspectiva de gênero**. Salvador: Edufba, 2018.

SAMORA, Roberto. **Polícia de MS indícia 3 por assassinato de prefeita**. Folha de S. Paulo, 6 dez. 1999. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0612199902.htm>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SED-MS. **EE Dorcelina Folador - Dados da unidade escolar**. Coordenadoria Regional da Educação - Coxim. Disponível em:

<<https://www.cre4coxim.sed.ms.gov.br/ee-dorcelina-folador-dados-da-unidade-escolar>>

Acesso em: 15 ago. 2025.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resultado Eleições Municipais 1996**. Disponível em:

<<https://www.tre-ms.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/resultado-eleicoes-municipais-1996>>.

Acesso em: 8 jul. 2025.

VOCÊ SABIA? Casa da Gestante de Campinas garante direitos de saúde e assistência.

Prefeitura de Campinas, 8 mar. de 2025. Disponível em:

<<https://campinas.sp.gov.br/noticias/voce-sabia-casa-da-gestante-de-campinas-garante-direitos-de-saude-e-assistencia-119647>> Acesso em: 14 ago. 2025.

Entrevistas:

AMADUCCI, Humberto. **Entrevista concedida a Thalyta Kublik e Dilza Porto Gonçalves em 2023**. (Acervo pessoal).

ARIANO, Lupércio. **Entrevista concedida a Thalyta Kublik e Dilza Porto Gonçalves em 2024**. (Acervo pessoal).

FOLADOR, César. **Entrevista concedida a Thalyta Kublik e Dilza Porto Gonçalves em 2024**. (Acervo pessoal).

FARIA, Ledi. **Entrevista concedida a Thalyta Kublik e Dilza Porto Gonçalves em 2023**. (Acervo pessoal).